

Dias Loureiro e Ângelo Correia em livro sobre as secretas

Chama-se "Os serviços secretos em Portugal", só vai ser lançado oficialmente em Janeiro, e é um "livro-bomba" que explica como funcionam na realidade as "secretas" portuguesas, como o SIS e o SIEDM. Mais, o livro inclui comentários de Dias Loureiro e Ângelo Correia, que supostamente terão sido investigados pela secreta militar. **Exclusivo Euronotícias.**

Marlene Marques mmarques@euronoticias.pt

A "Tema difícil e polémico, onde avulta muita ignorância e desinformação", escreve o general Rodolfo Begonha no prefácio do livro "Os serviços secretos em Portugal" – de que fazemos um pré-lançamento. A obra ainda não foi apresentada publicamente mas o seu "timing" parece ter chegado um pouco mais cedo do que o esperado quando, desde a passada quinta-feira, têm sido publicados sucessivos artigos acerca de uma alegada investigação levada a cabo pelo Serviço de Informações Estratégicas de Defesa e Militares (SIEDM) a figuras públicas, sobretudo políticos que não estão no "activo".

A curiosidade em torno das ditas "secretas" sempre existiu e estes casos (tal como o que envolveu o SIS e a Universidade Moderna, ou o próprio SIEDM e Veiga Simão, entre 1996 e 2000) levam a que o público se questione cada vez mais sobre em que é que consiste os serviços secretos portugueses e se estes possuem uma utilidade real. Contudo, o descrédito nestas organizações parece ser crescente.

"É extemporâneo afirmar que existe descrédito nos SI [Serviços de Informação], uma vez que decorrem nos meios próprios acções tendentes a clarificar notícias veiculadas pela comunicação social, e não são mais do que isso, notícias", desdramatiza Pe-



"Os Serviços Secretos em Portugal", de Pedro Simões prometem dar que falar

polémico" apresentada na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, Pedro Simões propôs-se a estudar a formação dos serviços de Informação no nosso país bem como a sua actuação à luz da legislação e o relacionamento destes com a comunicação social.

Claro que todo o estudo pode ser aplicado a casos concretos e no que diz respeito ao caso desta semana, sobre a legalidade do SIEDM "investigar" civis nacionais, aparentemente existem algumas discrepâncias.

O ex-director-geral da secreta militar afirmou, na edição de ontem da "Visão", que o serviço, "está termi-

estejam em causa interesses estratégicos nacionais. O facto de ser legal ao SIEDM recolher informações dentro do território nacional tem a ver com a missão a que estiver adstrito", acrescenta.

"Considero grave a forma como o poder político tem vindo a tratar, nos últimos anos, os serviços de informações", refere ainda o general Rodolfo Begonha no prefácio do livro que só será apresentado publicamente no dia 15 de Janeiro, no Palácio das Galveias em Lisboa, e uma semana depois na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, embora já se encontre nas livrarias. Um livro em que participam os ex-ministros da Administração Interna Manuel Dias Loureiro e Ângelo Correia (os dois envolvidos na notícia do "DN" que dava conta de uma alegada investigação ilegal por parte do SIEDM), o embaixador Bramão Ramos (ex-director do SIEDM), general Azevedo Geraldês (director da Autoridade Nacional de Segurança), Daniel Sanches e Ladeiro Monteiro (ambos ex-directores-gerais do SIS), Heitor Romana (ex-director-adjunto do SIEDM), Dias Bravo (juiz conselheiro e ex-presidente da comissão de fiscalização da Procuradoria-Geral da República), entre vários outros, incluindo jornalistas como Carlos Andrade (director da "TSF") e Mário Robalo ("Expresso").

Pedro Simões assegura que "talvez as funções dos SI tenham que